



## Diferentes olhares sobre telejornalismo

Karla M. Müller\*

PEREIRA JR., Alfredo E. Vizeu; MOTA, Célia Ladeira; PORCELLO, Flávio A. C. (Org.). **Telejornalismo: a nova praça pública**. Florianópolis: Insular, 2006.

Há mais de dez anos de regresso à academia, Alfredo E. Vizeu Pereira Jr. ou simplesmente Vizeu dá prosseguimento à discussão sobre os fazeres e os dizeres do telejornalismo. Sua produção vem em um crescente, o que não significa dizer que seus trabalhos anteriores – *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo* (2000) e *O lado oculto do telejornalismo* (2005) – sejam de menor importância. Desta vez, em *Telejornalismo: a nova praça pública*, quando do debate sobre o campo do jornalismo, com enfoque especial para a televisão, novos autores são convidados a expor suas idéias. Flávio Porcello e Célia Mota fazem parte da equipe que reúne trabalhos de pesquisadores, com trajetória no mercado profissional, e que, agora, voltam a discutir a temática sob perspectiva investigativa científica.

Com referencial teórico baseado no *newsmaking*, Vizeu aborda a influência das rotinas produtivas dos editores, quando da decisão do que vai ser incorporado a um telejornal e, conseqüentemente, do que o público vai assistir, e quem forma esse público. Neste sentido, o texto discute a construção do telejornal; o momento de seu fechamento; o tempo como elemento definidor das notícias que compõem o jornal televisivo; as rotinas, que definem previamente os procedimentos adotados pelos editores; a audiência, elemento “presumível” na produção das notícias (em determinada medida, baseada nos responsáveis pela produção); a

---

\* Jornalista e Doutora em Ciências da Comunicação, professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-Mail: kmmuller@orion.ufrgs.br.





preocupação, quase que didática, dos profissionais em tornar o texto acessível ao telespectador; a “participação” das empresas jornalísticas, haja vista que, a partir da cultura organizacional, elas também exercem influência sobre a produção dos telejornais.

O trecho intitulado *Imagem e velocidade: os desvios de origem na dupla condenação da TV*, sob a responsabilidade de Sylvia Moretzsohn, discute, a princípio, a diferenciação entre o ver e o conhecer, o ver e o saber. A seguir, disserta sobre a superexposição das imagens e a “condenação” da TV, levando em conta a velocidade que ela oferece, com sua apresentação por meio de imagens ao vivo. Moretzsohn tece comentários sobre o olhar do consumidor de imagens, o telespectador, questionando, então, quem é esse sujeito. Finaliza, posicionando a TV como campo social, constitutivo da modernidade, o que a faz tecer elogios e condenar a crítica estéril feita à TV, em determinados momentos.

Beatriz Becker, por sua vez, em *500 anos do descobrimento nos noticiários da TV*, após breve apresentação sobre a TV, e em especial, sobre os telejornais, relata a pesquisa, cujo tema central é a produção de sentidos. Busca verificar como as estratégias de enunciação interferem na construção dos acontecimentos, das experiências sociais cotidianas e das identidades nacionais, investigando o sentido produzido por três telejornais sobre as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil. O material de análise refere-se ao *Jornal Nacional* (Rede Globo), *Jornal da Band* (Rede Bandeirantes) e *Jornal da Record* (Rede Record), ao tempo em que o referencial teórico-metodológico fundamenta-se no estudo dos discursos do brasileiro Milton José Pinto. Para essa autora, os discursos da TV e dos telejornais em particular mantêm desempenhos e valores estratégicos. Ademais, em sua visão, os programas televisivos e os telejornais, cada vez mais, incorporam, acompanham e imprimem visibilidade às diferentes aspirações da cultura popular nacional. Becker acredita, ainda, que a TV transforma a política em espetáculo e investe na banalização de muitos programas. É mais, ao apresentarem os acontecimentos, os noticiários interferem na constituição da realidade nacional.

A análise proposta por Iluska Coutinho está focada em como a notícia é estruturada como drama cotidiano em dois telejornais





– *Jornal Nacional* e *Jornal da Cultura* – a partir da existência de conflitos narrativos nas matérias veiculadas. Para esse exercício investigativo, Coutinho discute os conceitos de drama, conflito narrativo e dramaturgia, chegando à teledramaturgia (jornalística) brasileira. O material analisado integra duas categorias: crise/ação e celebração/informação. Nas suas inferências, a autora destaca a existência de uma estrutura de narrativa dramática como modelo de organização das notícias nos telejornais.

Em *O gesto e a palavra: representações sobre cidadania no telejornal*, Mota, em um primeiro momento, trata dos discursos conflitantes entre formação cultural e cidadania. Destaca incidentes que registram o tratamento desigual dado a cidadãos de diferentes nacionalidades ao desembarcarem em aeroportos internacionais. O texto relata acontecimentos decorrentes de ações adotadas por autoridades brasileiras referentes a fatos ocorridos no Brasil e nos Estados Unidos da América, e o modo como são noticiados num telejornal brasileiro. A partir dos estudos das narrativas em conjunção com a análise crítica do discurso, o texto debate o discurso narrativo, o circuito da cultura, o valor-notícia, a polissemia da imagem e textual, a identidade, a cidadania e o telejornalismo.

Por outro lado, Flávio Porcello, no trecho *TV e poder: as relações sombrias que ajudam a fazer a história recente do Brasil*, traz à discussão as relações de poder estabelecidas entre os governos e duas emissoras de TV, dando especial relevo à história de duas redes nacionais – Globo e Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), com ênfase para a campanha eleitoral de 2002. Esse autor chama a atenção para o fato de que essas duas emissoras já nascem próximas ao poder político federal. O recorte feito propõe discussão teórica fundamentada na semiótica de Roland Barthes, enfatizando a campanha presidencial de Lula e Serra, ou seja, a cobertura do *Jornal Nacional* e do *Domingo Legal* (SBT). Em suas conclusões, Porcello deixa claro que, na sua visão, “a relação de interesse e troca que caracteriza a TV e o Poder no Brasil permanece inalterada”. (p. 163).

Partindo do pressuposto de que o processo de produção do telejornal insere-se num sistema de comunicação como ato comunicativo complexo e essencialmente coletivo, Aline Lins elabora o capítulo *A construção telejornalística sob o olhar processual*. Ques-





tões, como a autoria e suas marcas individuais e coletivas são apresentadas. À luz da crítica genética, alguns documentos e registros elaborados no decorrer do processo de produção das notícias são analisados. Entre eles, manuscritos e *scripts*, que resultam no objeto telejornal. Ao final, Lins reafirma sua intenção de evidenciar a ação e o movimento do fazer telejornalismo.

*Telejornalismo: a nova praça pública*, louvável iniciativa dos organizadores Alfredo E. Vizeu Pereira Jr., Célia Ladeira Mota e Flávio A. C Porcello, encerra com a colaboração de João Carlos Correia. Sob o título *O Regresso ao 'Arrastão de Lisboa': reflexões sobre epistemologia do jornalismo*", analisa o episódio ocorrido na Praia de Carcavelos, no Dia de Portugal (10 de junho) envolvendo, segundo os meios de comunicação, cerca de 500 jovens africanos provenientes de bairros circundantes de Lisboa, com a ressalva de que tal acontecimento é desmentido, oficialmente, após alguns dias. O estudo incorpora os telejornais produzidos pelos três principais canais portugueses: Rádio Televisão Portuguesa, Sociedade Independente de Comunicação e Televisão Independente. Além deles, os três jornais impressos de maior representatividade: *O Público*, *Diário de Notícias* e *Correio da Manhã*, acrescentando-se que a coleta de dados se dá entre o período de 10 de junho a 19 de julho de 2005.

Segundo Correia, se dá uma rede de facticidade assentada em pressupostos, os quais, por sua vez, conduzem a deduções com desdobramentos midiáticos e sociais, o que justifica o esclarecimento posterior de que o episódio não se confirma como publicizado. O texto trata, então, das práticas do Jornalismo, das rotinas, dos procedimentos e das estratégias adotadas pelos profissionais e pelas organizações midiáticas das quais fazem parte, o que conduz à revisão dos modos de intervenção dos jornalistas na construção social da realidade.

De fato, são oito capítulos com posições, olhares e enfoques diferenciados, embora não conflitantes entre si, que contemplam o jornalismo e o telejornalismo, mais especificamente. Cada vez mais, a temática ocupa espaço, o que pode ser visto como conquista para os estudiosos da área, para a pesquisa em comunicação social, para os profissionais jornalistas. Sem dúvida, é uma contribuição para a solidificação do telejornalismo.

